

SAÚDE

DF

Ministério da Educação repassa R\$ 374 mil para o Hospital Universitário de Brasília, mas dinheiro garantirá medicamentos só até o final do mês

Sobrevida para o HUB

PAOLA LIMA

DA EQUIPE DO CORREIO

Os pacientes do Hospital Universitário de Brasília (HUB) podem ter esperança de melhorias no atendimento. A direção do hospital fechou ontem acordo com o Ministério da Educação (MEC) para mudar a forma de repasse de verbas para a instituição. Em caráter emergencial, o HUB receberá R\$ 374 mil até segunda-feira. O dinheiro, do Programa Interministerial de Reforço à Manutenção dos hospitais universitários federais, ajudará a pagar as dívidas de março com fornecedores — estimadas em R\$ 800 mil — e garantirá material e remédios para os pacientes até o final do mês.

O acerto com o MEC, porém, não suspenderá a paralisação marcada para a próxima semana. De segunda a quinta-feira, o HUB sediará seminários para discutir uma melhor forma de gestão institucional. Nesse período, as consultas médicas serão adiadas e só haverá atendimentos emergenciais. "Estamos em uma situação de fragilidade absoluta. E como já organizamos tudo para as discussões, vamos mantê-las. As consultas serão remarcadas e compensaremos o atendimento nos dias seguintes", explicou o diretor da HUB, Cláudio Bernardo Pedrosa de Freitas.

Com problemas financeiros há dez anos, o HUB enfrenta a pior crise de sua história. Sem conseguir equilibrar despesas com o orçamento repassado pelo governo federal, o hospital acumula uma dívida de R\$ 7 milhões. Há débitos pendentes desde agosto de 2003. Sem receber, os fornecedores começaram a suspender a entrega de materiais. Na farmácia da instituição, dos 400 tipos de remédios necessários, faltam 150.

Medicamentos mais caros, como os quimioterápicos, sumiram das prateleiras e precisam ser comprados pelos próprios pacientes. Produtos de limpeza, co-

mo desinfetantes e sabão, também estão em falta. A crise atingiu até a cantina: o cardápio diário dos internos não conta mais com verduras e frutas.

Cotas do SUS

O principal problema, segundo o diretor do HUB, está na forma de repasse das verbas. Como atende pacientes da rede pública, o hospital recebe por cota do Sistema Único de Saúde (SUS). O teto para repasse de dinheiro é de R\$ 1,3 milhão por mês. O número de atendimentos, no entanto, ultrapassa esse valor. Somente em março, o hospital teve uma despesa aproximada de R\$ 1,6 milhão. Mas recebeu do SUS pouco mais de R\$ 1 milhão. O déficit de quase R\$ 600 mil ajudou a aumentar a dívida já existente.

Em reunião na manhã de ontem com o secretário executivo do MEC, Fernando Hadad, a direção do HUB conseguiu a promessa de que em 60 dias, o ministério encontraria uma solução para equilibrar os repasses de verbas. A ideia inicial é definir previamente a receita anual do hospital, estipulando um valor mensal de repasses, além de abrir concurso para reforço de pessoal. "Dessa forma, saberemos quanto terei disponível por mês para as despesas e, assim, poderemos programar o pagamento das dívidas com fornecedores", comemorou Cláudio de Freitas.

Na próxima semana, será realizado um ciclo de debates no auditório do hospital. Na segunda-feira, haverá prestação de contas para a reitoria da UnB, professores e alunos. Na terça, especialistas de diversas áreas discutirão alternativas de gestão institucional. Na quarta-feira, o debate contará com a participação de representantes da Secretaria de Saúde, do Ministério da Saúde e de outros órgãos do governo. Na quinta-feira, um último encontro reunirá parlamentares do DF.

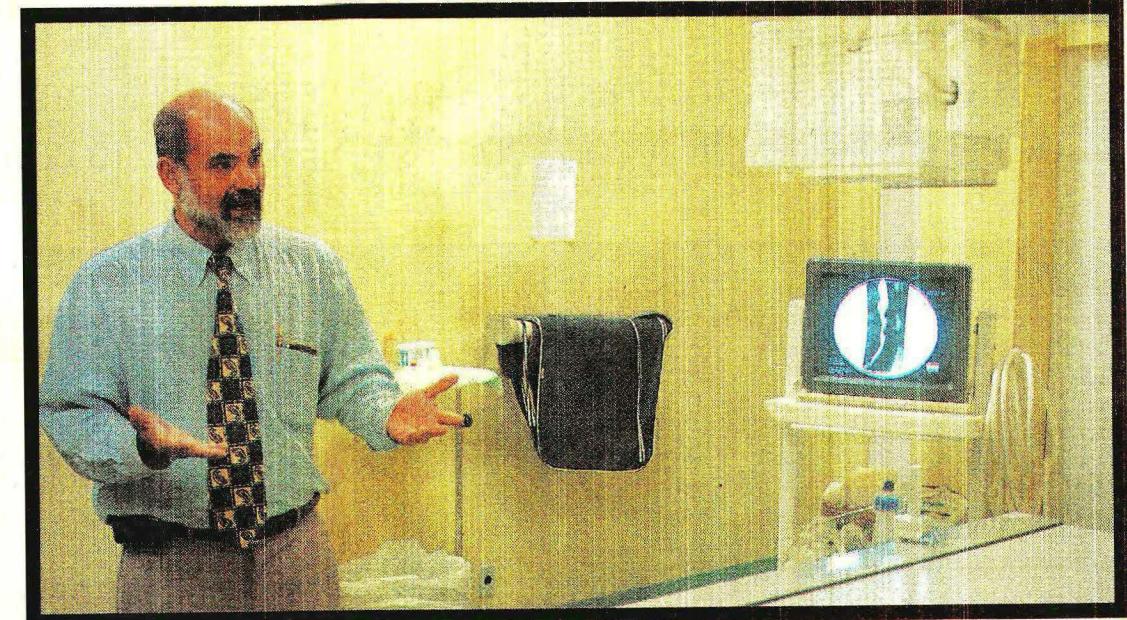
COLABOROU MARINA AMAZONAS

ORÇAMENTO
R\$
373,8
MIL

é o repasse imediato prometido pelo MEC

R\$ 7
MILHÕES

é o valor da dívida do HUB



CLÁUDIO BERNARDO PEDROSA DE FREITAS, DIRETOR DO HUB: "ESTAMOS EM SITUAÇÃO DE FRAGILIDADE ABSOLUTA"